



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

ARLENNE CLEONICE DE VASCONCELOS ARAÚJO

**REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO *LIBRO DE BUEN AMOR*: UMA PROPOSTA
DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO**

CAMPINA GRANDE, PB

2024

ARLENNE CLEONICE DE VASCONCELOS ARAÚJO

**REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO *LIBRO DE BUEN AMOR*: UMA PROPOSTA
DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do curso de Letras Espanhol e ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Área de concentração: Literatura espanhola

Orientadora: Ma. Ákyla Mayara Araújo Camêlo

CAMPINA GRANDE, PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r Araujo, Arlenne Cleonice de Vasconcelos.

Representação da mulher no Libro de Buen Amor [manuscrito] : uma proposta didática para o ensino médio / Arlenne Cleonice de Vasconcelos Araujo. - 2024.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Ákyla Mayara Araújo Camêlo, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. "

1. Ensino de língua espanhola. 2. Letramento literário. 3. Método performático. 4. Ensino de língua estrangeira. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

ARLENNE CLEONICE DE VASCONCELOS ARAÚJO

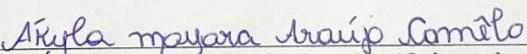
REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO *LIBRO DE BUEN AMOR*: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

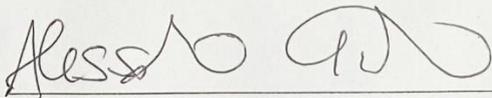
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Letras Espanhol e ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na área de estudos literários como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

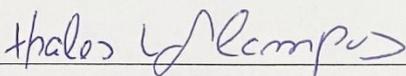
Área: Literatura espanhola

Aprovada em: 21/06/2024.

BANCA EXAMINADORA


Ma. Ákyla Mayara Araújo Camêlo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Dr. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Me. Thales Lamonier Guedes Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“O essencial é invisível aos olhos. Quem ama vê além da aparência física e é isto que ama: a essência.”

Antoine de Saint-Exupéry

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que foi meu alicerce e refúgio nos momentos de dificuldades, foi ele que me sustentou até aqui.

A minha mãe que nunca mediu esforços em todas as áreas da minha vida, a responsável pela construção do meu caráter, força e determinação. Sempre dedicada a me apoiar e nunca me fazer desistir.

A minha orientadora Ákyla Mayara, que foi uma pessoa fundamental na minha vida acadêmica, agradeço pelas leituras didáticas, que me instruíram da melhor forma, além de toda dedicação, paciência e esforço. Nunca irei esquecer o zelo e carinho nessa caminhada.

Aos professores da UEPB, que contribuíram significativamente com a minha jornada acadêmica.

A minha amiga Thaminy Guimarães, que esteve comigo durante esse processo, me apoiando e aconselhando nos momentos de aflição.

RESUMO

Ao considerar o *Libro de Buen Amor* de Juan Ruiz como uma obra de excelência estética capaz de representar a sociedade medieval espanhola, propomos nesse trabalho, apresentar uma proposta de letramento literário para o ensino médio a partir da leitura de dois fragmentos presentes no livro. Por conseguinte, lançamos a seguinte pergunta de pesquisa: como desenvolver o letramento literário nas aulas de ELE através do *Libro de Buen Amor*? Para responder ao questionamento, delimitamos os seguintes objetivos específicos: (a) refletir sobre o letramento literário e a ludicidade na aula de ELE a partir da literatura medieval; (b) proporcionar aos alunos de ensino médio uma experiência com a leitura literária; (c) analisar a representação das personagens femininas em dois fragmentos; (d) desenvolver uma proposta didática com base no método performático. Teoricamente nos baseamos, sobretudo, nos estudos de Rildo Cosson (2006-2017), Paul Zumthor (1997-2007), Adilson de Carvalho (2016), Virginia Woolf (2019), Menéndez e Pelayo (1911), entre outros. Em suma, nos convém apontar que esse estudo proporciona um diálogo sobre a representação da mulher da Idade Média em comparação com a da sociedade contemporânea, resultando em uma proposta didática teatralizada com ênfase na autonomia dos estudantes que desemboca no protagonismo estudantil preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: *Libro de Buen Amor*; Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE); Letramento Literário; Método performático.

RESUMEN

Por considerar el *Libro de Buen Amor* de Juan Ruiz como una obra de excelencia estética capaz de representar la sociedad medieval española, proponemos en ese trabajo, presentar una propuesta de *letramento literário* para la enseñanza media a partir de la lectura de dos fragmentos presentes en el libro. Por consiguiente, lanzamos la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo desarrollar el *letramento literário* en las clases de ELE a través del *Libro de Buen Amor*? Para responder a este cuestionamiento, delimitamos los siguientes objetivos específicos: (a) reflexionar sobre el *letramento literário* y la ludicidad en la clase de ELE a partir de la literatura medieval; (b) proporcionar a los alumnos de enseñanza media una experiencia con la lectura literaria; (c) analizar la representación de los personajes femeninos en dos fragmentos; (d) desarrollar una propuesta didáctica con base en la actuación teatral. Teóricamente nos basamos, sobretudo, en los estudios de Rildo Cosson (2006-2017), Paul Zumthor (1997-2007), Adilson de Carvalho (2016), Virginia Woolf (2019), Menéndez y Pelayo (1911), entre otros. En suma, nos conviene apuntar que ese estudio proporciona un diálogo sobre la representación de la mujer de la Edad Media en comparación con la de la sociedad contemporánea, resultando en una propuesta didáctica teatralizada con énfasis en la autonomía de los estudiantes que desemboca en el protagonismo estudiantil preconizado por la *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC).

Palabras clave: *Libro de Buen Amor*; Enseñanza de Español como Lengua Extranjera (ELE); *Letramento Literário*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. LITERATURA E ENSINO DE ELE.....	11
2.1. LETRAMENTO LITERÁRIO.....	11
2.2. MÉTODO PERFORMÁTICO.....	13
2.3. O LÚDICO NA SALA DE AULA: ATUALIZANDO OS CLÁSSICOS DA IDADE MÉDIA.....	15
2.4. A MULHER NA LITERATURA DA IDADE MÉDIA.....	16
3. PRESENÇA FEMININA NA LITERATURA MEDIEVAL.....	18
3.1. JUAN RUIZ, O ARCIPRESTE DE HITÁ.....	18
3.2. <i>EL LIBRO DE BUEN AMOR</i>	20
3.3. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA FEMININA NA OBRA.....	21
4. PERCURSO METODOLÓGICO E DESENHO DIDÁTICO.....	27
4.1. DA TIPOLOGIA DA PESQUISA AO MÉTODO.....	27
4.2. DESCRIÇÃO DO CORPUS.....	27
4.3. PROPOSTA DIDÁTICA	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

O *Libro de Buen Amor* é uma obra literária medieval marcante para a literatura espanhola e importante para a compreensão da cultura e sociedade da época, atravessa gerações sem perder suas características. A mencionada obra literária foi escrita Juan Ruiz, um clérigo espanhol, no final do século XIV. Apresenta uma narrativa satírica que mistura elementos de poesia, prosa e drama, conta as aventuras amorosas de um personagem chamado Arcipreste de Hita.

Considerando a mencionada riqueza cultural, histórica e atemporal da obra de Ruiz, tomamos como objetivo geral deste trabalho, apresentar uma proposta de letramento literário para o ensino médio através de dois fragmentos presentes no *Libro de Buen Amor*. Por conseguinte, temos lançado a seguinte pergunta de pesquisa: como desenvolver o letramento literário nas aulas de ELE através do mencionado livro?

Como objetivos específicos, delimitamos: (a) refletir sobre o letramento literário e a ludicidade na aula de ELE a partir da literatura medieval; (b) proporcionar aos alunos do ensino médio uma experiência com a leitura literária; (c) analisar a representação das personagens femininas em dois fragmentos do *Libro de Buen Amor*; (d) desenvolver uma proposta didática com base no método performático.

No contexto didático, acreditamos que a leitura literária do *Libro de Buen Amor* pode proporcionar momentos lúdicos e interativos na aula de espanhol como língua estrangeira (doravante ELE) na educação básica, tendo em vista que abarca temas, supostamente atrativos para adolescentes, como o amor. Também agrega passagens machistas, como é o caso dos ideais de beleza física atribuídos às mulheres, visando uma imagem perfeita e adequada aos padrões históricos estabelecidos na época.

Justificamos nosso trabalho de investigação como modo de defender a utilização do texto literário nas aulas de ELE através de atividades lúdicas, como meio viável no processo facilitador do ensino e aprendizagem de língua estrangeira (doravante LE), em decorrência da crença de que aulas interativas podem proporcionar maior envolvimento dos alunos e conseqüentemente, um melhor desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua meta.

Neste trabalho, o letramento literário é sistematizado por meio de atividades individuais e em grupo, como modo de proporcionar maior interesse pela literatura e fortalecer a competência comunicativa dos estudantes. As tarefas desenhadas na nossa proposta didática

são dinâmicas e partem do método performático, além disso, exploram aspectos culturais e sociais da época em que a obra foi escrita, como é o caso da representação da mulher. Ademais, também é possível explorar temas atuais, como a busca do amor e da felicidade, a relação entre homens e mulheres e, as diferentes formas de amar. Nesse sentido, acreditamos que a nossa proposta didática poderá contribuir para a formação crítica dos alunos, bem como para o desenvolvimento de habilidades como leitura, interpretação e análise textual.

As atividades desenvolvidas na sequência didática são teatralizadas, as quais podem se tornar uma ferramenta muito eficaz para fisgar o interesse dos alunos pela leitura do *Libro de Buen Amor*, tendo em vista que permite que os estudantes vivenciem de maneira mais concreta e palpável a cultura e a sociedade do outro. Além disso, o teatro permite que os alunos explorem diferentes papéis e perspectivas, o que pode ser muito enriquecedor para o processo de aprendizagem.

Através da encenação de trechos da obra, os alunos podem compreender melhor as características dos personagens, a estrutura narrativa e a linguagem utilizada pelo autor. Além disso, a leitura performática pode ser uma forma de estimular a criatividade e a imaginação dos discentes, que terão a oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão artística.

Seguindo a mesma linha reflexiva, Fantacholi (2017, p. 5), explica que “[...] por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar”. A encenação exige que os alunos se coloquem no lugar dos personagens, compreendam suas motivações e emoções, e comuniquem seus sentimentos e pensamentos de forma clara e eficaz para o público, o que pode contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades. Desta maneira, acreditamos que o desenvolvimento de aulas dramatizadas com o *Libro de Buen Amor* pode ser uma estratégia pedagógica muito enriquecedora e estimulante para os estudantes, contribuindo para uma formação mais ampla e completa.

No que se refere a base conceitual, nos convém apontar os principais teóricos abordados nesse estudo: Gil (2002) para apontar a natureza da pesquisa; Paul Zumthor (1997) para discutir sobre o método performático e Adilson de Carvalho (2016) sobre o mediator; Rildo Cosson (2009) no que se refere ao letramento literário, entre outros.

Nosso trabalho de pesquisa está dividido em três capítulos. Primeiro, se dedica a discutir sobre literatura e ensino de ELE, partindo do conceito de letramento literário segundo os preceitos de Rildo Cosson, além da leitura literária pelo viés da crítica feminista; Segundo, tece reflexões a respeito da representação da figura feminina nos fragmentos selecionados, por

fim; apresenta o percurso metodológico e o desenho didático.

Acreditamos que uma proposta didática que tem como finalidade o letramento literário no ensino médio através da obra *El libro de buen amor*, pode ser uma excelente ferramenta de ensino e aprendizagem de ELE, tendo em vista que pode promover aulas lúdicas e atrativas para os estudantes. Poderíamos dizer que se configura como um ato de fisgar o interesse dos alunos.

2. LITERATURA E ENSINO DE ELE

Este capítulo inicia com a apresentação do conceito de letramento literário. Em seguida, discorre sobre o método performático colocando-o como estratégia para o uso do texto literário nas aulas de EL/E. Além disso, discute sobre a necessidade de utilizar obras clássicas da Idade Média nas aulas de espanhol através de propostas lúdicas, como modo de atualizar as leituras desses textos e enfatizar, sobretudo, a representação da mulher nessas narrativas medievais.

2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

De acordo com o filósofo grego Aristóteles, a literatura é a arte da palavra, ou seja, é uma forma de expressão artística. Está presente em nosso cotidiano até nas expressões verbais e faz parte da representação da realidade. Em textos escritos, se nota a literariedade nas palavras que se relacionam com o universo fictício, seja por meio de metáforas ou não. Quanto a leitura literária, sabe-se que ela estimula, inclusive, o desenvolvimento da linguagem dos estudantes, bem como, a evolução do entendimento de textos e contextos culturais, melhorando sua percepção sobre a realidade.

É nesse panorama de conhecimento sobre as habilidades leitoras, que aqui nos debruçamos sobre o letramento literário apresentado por Rildo Cosson (2006). O mencionado autor versa sobre a importância da literatura para a formação dos valores dos indivíduos. Propõe escolarizar os estudantes através da literatura, ou seja, formar leitores que possam ir além compreensão crítica e interpretativa dos textos literários na escola e no meio social.

Nos parece que o incentivo à leitura literária pode partir da escola, entidade a qual, tem a responsabilidade de proporcionar o letramento aos estudantes nos mais variados contextos, sejam eles literários ou não, afinal, seu conceito pode ser ampliado a outros meios sociais, como é o caso do ambiente digital. Para aclarar sobre esse aspecto, no artigo “Letramento literário: uma proposta para a sala de aula” os professores Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson informam que:

Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica (2017, p.102).

O letramento, portanto, refere-se a um conceito abrangente que apesar de relacionar-se com a leitura e escrita, envolve práticas sociais. Para Cosson (2006, p. 12), “[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também uma forma de assegurar o seu efetivo domínio [...]”. Percebemos que no processo de escolarização, a literatura se torna um instrumento de aprendizagem de conhecimentos de mundo e escolares.

Além do exposto, nos parece importante enfatizar que, de acordo com Antonio Candido, a literatura é um direito fundamental de todos. Portanto, a escola tem o dever de promover a aproximação dos estudantes com os livros, tendo em vista que, muitas crianças brasileiras de classe baixa não têm condições financeiras que comprar livros e grande parte da população não tem modelos de leitores no seio familiar que lhes inspirem a trilhar o caminho da leitura. Nesse sentido, formar leitores literários deve fazer parte do currículo das escolas e nós, enquanto professores da educação básica, podemos fazer nossa contribuição.

No caso específico das aulas ELE, não se pode negar que também, pode ser um excelente espaço para a formação de leitores, tendo em vista que o letramento literário pode proporcionar a construção do conhecimento além do desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes no que tange a língua espanhola, mas com ênfase no prazer de ler. Vejamos a centralidade do conceito nas palavras de Souza e Cosson (2017, p.210-2011):

[...]o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive [...]

No processo de letramento literário, a instituição escolar deve utilizar as estratégias mais adequadas para promover essa aproximação entre os estudantes e a literatura. De acordo com Rildo Cosson,

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática de literatura proporciona aos usuários [...] (COSSON, 2006, p. 47).

Diante disso, observa-se que nessas práticas de aprendizagem é fundamental que o aluno explore e experimente esse universo literário, e é na realização da leitura que o indivíduo consegue conquistar experiência por meio das palavras, sendo essa, uma das atribuições da

literatura. Transformar a realidade do estudante através do ensino é uma das potencialidades do texto literário.

A partir do momento que os estudantes tomarem gosto pela leitura literária, poderão experimentar a fruição, logo, navegar pelos campos da fantasia e disfrutar de sentimentos e sensações. O contato do aluno com o texto literário é muito mais valioso que apenas as informações do próprio texto. Em sala de aula o aluno pode ler a obra, mas é necessário experimentar o texto para poder desenvolver o pensamento crítico e criar conexões com a narrativa e análises para compreensão plena.

Muitas são as formas e estratégias de desenvolvimento do letramento literário na escola, e nos parece que entre elas, a ludicidade pode ser um modo desenvolver o gosto dos estudantes, bem como, enfatizar esta aprendizagem. Ao nosso ver, algumas atividades podem se relacionar com jogos e brinquedos, de modo a contribuir com o imaginário dos leitores em formação. No ensino médio, os processos interativos podem tomar novos rumos e o professor pode exigir atividades mais complexas dado a maturidade dos alunos. Podendo, inclusive, ir além da leitura silenciosa e compartilhada e propor atividades que proporcionem a autonomia e desenvolvam a sensibilidade dos mesmos, como é o caso da contação de histórias, ou transformação dos textos literários estudados à outras artes, como é o caso das histórias em quadrinhos, as musicalidades ou até mesmo, mudança de gêneros literários, entre os quais se destacam o texto dramático que pode fazer parte da rotina escolar através do método performático, o qual podemos observar na seção seguinte.

2.2. MÉTODO PERFORMÁTICO

De acordo com Eliana Kefalás (2008, p.4) “Ensinar a literatura priorizando uma leitura proficiente, ou ainda, uma perspectiva classificatória significa alhear-se do que na experiência de leitura do texto literário pode levar a uma formação transformadora do aluno.” Por outro lado, permitir o aluno a pensar sobre os próprios significados do texto, tendo contato direto com as obras é ir além da experiência com a leitura e a compreensão do texto. O estudante pode ser tocado em sua subjetividade e experimentar estímulos sensoriais que determinam diferentes reações a leitura literária.

Um modo de proporcionar essa experiência com o texto literário na escola, através da ludicidade, é por meio do método performático. Sobre essa questão, o linguista e crítico literário suíço Paul Zumthor enfatiza seu entendimento sobre uma estreita relação entre o texto literário e a performance.

A mencionada performance teorizada por Zumthor no seu livro *Performance, recepção, leitura* parte da leitura literária, seja ela em voz alta ou silenciosa, as quais emanam energias poéticas. De acordo com o estudioso, essa prática enquadra-se como uma das possibilidades de leitura de textos literários. Vejamos:

Na situação performancial, a presença corporal do ouvinte e do intérprete é presença plena, carregada de poderes sensoriais, simultaneamente, em vigília. Na leitura, essa presença é, por assim dizer, colocada entre parênteses; mas subsiste uma presença invisível, que é manifestação de um outro, muito forte para que minha adesão a essa voz, a mim assim dirigida por intermédio do escrito, comprometa o conjunto de minhas energias corporais. (Zumthor, 2007, p.68–69)

Nota-se que a leitura oral possibilita uma relação entre o intérprete (leitor) e os espectadores, projetando uma leitura literária performática. Compreendemos, portanto, que a combinação da leitura literária e performance possibilita o desenvolvimento de expressões artísticas, buscando evocar emoções para envolver e fisgar a atenção do espectador, no caso do trabalho desenvolvido em contexto escolar, o grupo de estudantes que estarão em situação de apreciação.

É importante mencionar que a boa compreensão do texto literário incide na atuação do intérprete, tendo em vista que se trata de um pré-requisito para que se transmita emoções. Nesse sentido, “O intérprete, na performance, exibindo seu corpo e seu cenário, não está apelando somente à visualidade. Ele se oferece a um contato. Eu o ouço, vejo-o, virtualmente eu o toco” (Zumthor, 1997, p. 204). Sendo assim, se nota que a interação com o público também é algo aplicado em suas teorias, pois gera um espaço de comunicação e participação, transmitindo o papel fundamental da experiência literária.

Nos parece, portanto, que a performance, partindo da leitura de textos literários configura-se como uma atividade lúdica (chamaremos de jogo cênico) e atrativa para estudantes da educação básica. Nesse contexto, no artigo “Mediator: entre o teatro e as artes visuais.” Adilson de Carvalho (2016, p.128) enfatiza que, “[...] após a participação no jogo, os participantes mostram-se mais à vontade para expressarem subjetivamente a sua leitura da obra.” Nesse sentido, compreendemos a dramatização como um modo de promover o letramento literário, tendo em vista que pode desenvolver nos estudantes o gosto pela leitura, proporcionar a ampliação de horizontes de expectativas além de, estimulá-los em outras leituras futuras e dispô-los a apresentações dramáticas com mais facilidade.

Carvalho ainda informa que, “[...] a performatividade, assim como a experiência sinestésica do corpo, são potências a serem (re)descobertas ou estimuladas na mediação em

artes visuais.” (Carvalho, 2016, p.128) Agregamos que tal potencialidade também estimula a dramatização a partir dos textos literários e ativa o interesse dos estudantes pelas aulas lúdicas em qualquer período das escolas literárias, como é possível observar na seção seguinte.

2.3. O LÚDICO NA SALA DE AULA: ATUALIZANDO OS CLÁSSICOS DA IDADE MÉDIA

Quando pensamos em obras literárias da Idade Média na Península Ibérica, o *Libro de buen amor* (1330) se destaca como um dos mais lidos, traduzidos e importantes para compreensão cultural e literária desse período histórico. A mencionada obra foi escrita no século XIV, em uma época em que as normas de gênero eram muito diferentes das atuais, mas que em decorrência da necessidade do desenvolvimento de novas críticas literárias, as leituras contemporâneas seguem novos paradigmas, inclusive, pelo viés feminino ao qual adequamos nossa proposta didática que será apresentada no último capítulo deste trabalho.

Levar obras clássicas para a sala de aula da Educação Básica possibilita, entre outras questões, a desconstrução de estereótipos e a análise crítica das representações de personagens, auxiliando na identificação de preconceitos da visão patriarcal e machista, promovendo uma compreensão mais avançada sobre esses livros.

A abordagem desses textos pode partir da ludicidade, tendo em vista que o professor pode desenvolver atividades que vão além das reflexões e desconstruções no processo educativo, possibilitando que o aluno desenvolva sua criatividade e construa conhecimentos vastos. Sobre isso, observa-se a citação abaixo:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (Almeida, 1994, p 41)

A partir da compreensão do lúdico, enfatizamos que através das leituras individuais e coletivas, os alunos podem se expressar por meio das releituras dessas obras e demonstrar como as normas de gênero eram distintas naquela época, inclusive, destacando os estereótipos de gênero presente no livro. Em o *Libro de buen amor*, por exemplo, podem examinar como cada mulher é retratada, se são objetificadas ou estereotipadas de alguma forma, além de analisar o

amor ou como o autor narra suas histórias amorosas, e como isso pode refletir nos dias de hoje.

A execução dessas atividades pode ser realizada de forma teatralizada pelos alunos, e também podem desenvolver sua criatividade e imaginação no momento de reescrever o texto se assim for solicitado, ampliando suas ideias e suas perspectivas, seja de modo escrito ou da performance, questionando como essas representações se relacionam nos dias atuais. Especificamente, no caso da figura feminina -contexto dessa investigação-, descrita na seção seguinte.

2.4. A MULHER NA LITERATURA DA IDADE MÉDIA

Na sociedade medieval, as mulheres eram vistas como submissas e coadjuvantes ao homem. De acordo com Gouveia (2022, p.14)

Las mujeres de la Edad Media, además de no tener autonomía, desempeñaban la función de obedecer al marido. Las que se destacaban por algún saber medicinal fueron demonizadas, llamadas de brujas y condenadas a la ejecución pública en hogueras por la inquisición. En ese sentido, se nota que la violencia contra las mujeres atraviesa el tiempo.

Notamos que a muito tempo a mulher vem sendo vítima do machismo e no contexto literário, pouco protagonizou enredos como personagens fortes. O protagonismo feminino quase não existia. Eram representadas como submissas, símbolo de tentação ou de frágeis damas seduzidas, apontadas como seres limitados em comparação com os homens, os quais exerciam o protagonismo dessas obras pelo viés do galã e conquistador.

Tanto na sociedade quanto na literatura, dentro das normas sociais da época, as mulheres não tinham voz. Nos estudos já realizados, seja ele pelo viés do contexto histórico ou de gênero, a mulher era retratada no papel de dona do lar e esposa para procriação de filhos, além de outros papéis familiares com os valores professados pela tradição judaico-cristã, seguindo as características de “anjo do lar” conforme postulado por Virginia Woolf, ou seja, sem opinião própria.

Na dissertação intitulada *Vean vé, mis nanas negras: potencialidades da leitura de contos afro-colombianos nas aulas de ELE (2023)*, Camêlo evidencia a importância da categoria representação em contexto literário, apontando que

[...] as representações são construções sociais dos grupos dominantes, isto é, em uma sociedade patriarcal, a figura social da mulher é permeada pelo olhar

masculino daquele sujeito que supostamente tem o direito de falar por ser homem, violando-a sistematicamente a ponto de silenciar sua voz no texto literário. (Camêlo, 2023, p.62)

A mencionada citação evidencia a necessidade de desconstruir o olhar preconceituoso quanto a representação feminina através de leituras contemporâneas. Nesse contexto, nos parece que as literaturas medievais sejam interessantes para trabalhar essa mencionada desconstrução em sala de aula, para que haja comparação e reflexão entre sociedades e períodos distintos quanto às condições femininas do mundo medieval.

No trabalho titulado *Literatura, sociedad y mujer en la españa medieval*, Rita de Cássia Valenzuela discorre sobre a história das mulheres da idade média e afirma que elas eram vistas de forma negativa pela sociedade, como se observa a seguir,

En la Edad Media, los únicos que escribían eran los clérigos, y la mayoría de lo que sabemos sobre las mujeres de este periodo salió de las manos de los religiosos. En general, ellos veían la mujer como la personificación del pecado, pues todas descendían de Eva, la culpada por la diseminación del pecado en el mundo. Los religiosos se apoyaban en el pecado original de Eva y las consideraban seres inferiores. Solo no eran consideradas objetos del pecado cuando eran vírgenes, madres, esposas o cuando vivían en la clausura. (Valenzuela, 2011, p. 23)

Diante disso, nota-se que a imagem da mulher era dada pela visão da igreja, que as associavam ao pecado relacionando-as com Eva, que foi, segundo a bíblia cristã, a responsável por oferecer o fruto proibido a Adão. Além de vê-las como um ser inferior, eram vistas como pecadoras e sem nenhuma moral. No *Libro de buen amor*, a figura da mulher é representada de diversas formas, desde as virgens às cafetãs, apresentando, inclusive, as exigências em prol da eleição de uma mulher com atributos físicos ideais aos padrões da época, e sobre isso, se observa no capítulo seguinte.

3. PRESENÇA FEMININA NA LITERATURA MEDIEVAL

Nesse capítulo, se discute sobre a presença feminina na literatura medieval a partir da escrita de Juan Ruiz, o Arcipreste de Hita e o sua obra *Libro de buen amor*, a qual nos detemos em analisar da representação da feminina.

3.1. JUAN RUIZ, O ARCIPRESTE DE HITTA

O escritor Juan Ruiz nasceu, provavelmente, em Alcalá de Henares (Madrid) em 1283. Foi clérigo e exerceu sua função de arcipreste¹ na cidade de Hita, atual província de Guadalajara. Ele ficou conhecido internacionalmente por sua obra histórica *Libro de buen amor* publicado entre 1330 e 1343 e que apresenta dados da sociedade e cultura da Espanha medieval. De modo geral, trata-se de uma figura bastante significativa para a literatura espanhola por seu estilo único de unir reflexões morais, conselhos sobre o amor e a vida em sociedade.

Os pesquisadores Menéndez e Pelayo (1892) apontaram que o *Libro de buen amor* é um monumento linguístico e cultural e configura-se como fonte privilegiada para interpretar de forma intrínseca a sociedade espanhola da época, como se observa a seguir:

Es, á un tiempo, el libro más personal y el más exterior que puede darse. Como fuente histórica vale tanto, que si él nos faltara, ignoraríamos todo un aspecto de nuestra Edad Media, como sería imposible comprender la Roma imperial sin la novela de Petronio, aunque Tácito se hubiese conservado íntegro. Las crónicas nos dicen cómo combatían nuestros padres: los fueros y los cuadernos de cortes nos dicen cómo legislaban: sólo el Arcipreste nos cuenta cómo vivían en su casa y en el mercado, cuáles eran los manjares servidos en sus mesas, cuáles los instrumentos que tañían, cómo vestían y arreaban su persona, cómo enamoraban en la ciudad y en la sierra (Menéndez e Pelayo, 1892: liv).

Se nota que o *Libro de buen amor* é fonte privilegiada de informação. Historicamente, sabe-se que ele estudou em Toledo por influência do seu tio Simon e graças a sua inteligência religiosa iniciou suas funções eclesiásticas. Seu livro revela que era um homem apaixonado por mulheres, mas também amava a igreja. Mantinha uma vida libertina enquanto ocupava cargos religiosos, por essa razão, foi preso em 1342 pelo arcebispo de Toledo, Gil de Albonoz. Acredita-se que sua morte ocorreu em 1351, pois foi quando em Hita já havia outra pessoa ocupando o cargo de arcipreste. A cidade de Hita é, até hoje, reconhecida pela representação

¹ Arcipreste é um representante eclesiástico encarregado de dirigir um grupo de paróquias além de atuar como coordenador das atividades religiosas, substituindo, em algumas ocasiões, o bispo.

do renomado Arcipreste de Hita, que deixou seu legado através da sua literatura.

Juan Ruiz é um dos grandes representantes do mester Clerecía, o qual configura-se como um movimento literário significativo para o desenvolvimento da literatura espanhola medieval. Os poetas de dito movimento se destacaram pela linguagem culta. Suas obras refletem a sociedade, a cultura e as preocupações morais da época, que ressalta os ideais religiosos de caráter moralizante buscando ensinar lições e valores cristãos.

O mester de clerecia representa um período literário na Espanha medieval, tendo seu auge nos séculos XIII e XIV. É caracterizado pela produção de suas obras poéticas e leva esse nome “clerecía” pois era elaborado por clérigos e por domínios religiosos, buscando repassar princípios e ensinamentos cristãos, ou seja, tinha como objetivo educar e instruir questões morais e religiosas. Menéndez e Pelayo falam sobre a origem do mester de clerecia, vejamos:

[...] el mester de clerecía, socialmente considerado, no fue nunca ni la poesía del pueblo, ni la poesía de la aristocracia militar, ni la poesía de las fiestas palaciegas, sino la poesía de los monasterios y de las nacientes universidades o estudios generales. Así se explica su especial carácter, la predilección por ciertos asuntos, el fondo de cultura escolástica de que hacen alarde sus poetas, y la relativa madurez de las formas exteriores, que son ciertamente monótonas, pero nada tienen de toscas y sí mucho que revela artificio perseverante y sagaz industria literaria. (1911, p. 159-160)

Através da citação percebemos que o mester de clerecía era uma forma de poesia que refletia o ambiente intelectual e religioso, destacando-se por seus temas cultos e pela elaboração formal de suas composições, que denotavam o conhecimento e a erudição de seus autores.

Em o *Libro de buen amor*, Juan Ruiz fala do amor relacionado ao bem e ao mal, com ênfase na moralidade e na necessidade de escolher o amor virtuoso, o qual é retratado como uma força poderosa que pode influenciar o comportamento humano e determinar o destino moral das pessoas. O amor virtuoso é apresentado como um sentimento puro e nobre, alinhado com os preceitos cristãos, e geralmente está associado ao amor divino e ao amor pelos outros. Esse sentimento é considerado benéfico e virtuoso, capaz de levar a redenção e a salvação.

Por outro lado, o amor desvirtuado, egoísta ou pecaminoso é retratado como algo negativo e perigoso. É visto como uma tentação que pode levar à corrupção moral e ao afastamento de Deus. O arcipreste de Hita enfatiza a importância de escolher o amor correto e evitar cair nas armadilhas do amor desvirtuado, que pode levar ao pecado e ao sofrimento.

Essa abordagem do amor por Juan Ruiz reflete a visão moralizante e religiosa da época, em que o amor é entendido como uma força que pode ter consequências morais significativas. Ao destacar a importância de um amor virtuoso e alinhado com os princípios cristãos, eles buscavam transmitir uma mensagem de conduta moral aos leitores e ouvintes de sua obra.

Esses textos literários, preservavam ensinamentos religiosos por meio de temáticas éticas e morais daquela época, ou seja, erguiam-se pela fé católica. As técnicas e estruturas poéticas utilizadas foram copiadas por diferentes autores ao longo dos anos posteriores. Nesse panorama moralizante, surge o *Libro de Buen Amor*, que se tornou uma obra fundamental para a compreensão da literatura espanhola da Idade Média, bem como, do entendimento das realidades sociais, políticas e culturais. Sobre o livro, debatemos a seguir.

3.2. LIBRO DE BUEN AMOR

O *Libro de Buen amor* está composto por 1700 estrofes e tem como fio condutor os relatos autobiográficos fictícios do autor Juan Ruiz, o Arcipreste de Hita, e aborda a temática do amor, suas decepções e a moralidade cristã da sociedade medieval espanhola, entre outras.

O escritor inicia o livro invocando a Deus, para que lhe conceda a graça de produzir uma leitura agradável para seus leitores, como se observa na citação a seguir: “Tú, Señor Dios mío, qu'el omen crieste, enforma e ayuda a mí, el tu açipreste, que pueda faser un libro de buen amor aqieste, que los cuerpos alegre, e a las almas preste.” (2023, p. 9). Nessa passagem, notamos a presença da devoção religiosa do autor.

Outra passagem em que identificamos tal adoração, é na seção chamada “Cántica de loores de Santa Maria” em que o escritor dedica louvor e celebra com admiração a Virgem Maria, exaltando suas virtudes: “Quiero seguir a ti, flor de las flores, siempre desir cantar de tus loores; non me partir de te servir mejor de la mejores. Grand fiança he yo en ti, Señora, la mi esperança en ti es toda hora, de tribulación sin tardança venme librar agora.” (2023, p. 325) O arcipreste, eleva a mãe de Deus com referência de pureza e santidade, sendo um ser sublime.

Ao longo do livro, o autor explora o tema do amor de diversas maneiras, através de suas próprias experiências em relação ao amor através de personagens fictícios, manifestando também a complexidade que é se envolver em relações amorosas e seus desafios.

Um dos capítulos mais conhecidos, divulgados e traduzidos se intitula como “Don Carnal y Santa Quaresma”, em que se discute sobre os prazeres mundanos e passageiros de Don Carnal e a devoção religiosa de Santa Quaresma. Os personagens estão associados ao carnaval e a quaresma, e o protagonista Don Carnal representa o espírito das festas, comidas, bebidas e danças, ou seja, é uma sátira social para mostrar a versão do indivíduo que só busca festas e diversão, sem se preocupar com suas responsabilidades.

Por outro lado, Santa Quaresma retrata o período de quaresma, que é algo sagrado da religião católica, onde ocorre jejum, penitências, abdições aos prazeres terrenos e muita

reflexão, tudo isso em busca de aproximação espiritual com a fé católica, caracteriza a parte de nós que está preocupada com a conduta. Observemos a seguir, a passagem do livro em que a Santa Quaresma ordena que seus seguidores confrontem Don Carnal: "Desidle de todo en todo, que de hoy siete días la mi persona mesma, e las compañías mías iremos pelear con él, e con todas sus porfías." (2023, p. 211). Essa batalha é considerada simbólica entre os dois personagens e interpretada como um duelo entre os aspectos mundanos que é representado por Don Carnal e os aspectos espirituais e penitenciais representado pela Quaresma, com objetivo de estabelecer a ordem espiritual e moral.

Notamos que os personagens são opostos um do outro e toda essa competição expressa a luta entre a vida de festas e prazeres imediatos, com a vida de quem busca a espiritualidade e devoção católica.

Na seção seguinte, nos dedicamos a analisar a representação feminina em dois fragmentos da obra *Libro de buen amor* para posteriormente, no último capítulo, apresentar o desenho da proposta didática.

3.3. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA OBRA

Entre os diversos temas que podem ser analisados no *Libro de Buen amor*, tomamos como categoria de análise, a representação feminina, conforme já apresentado na introdução deste trabalho. Nesse parâmetro, observamos que a obra, em algumas passagens, retrata uma visão problemática sobre as mulheres através de uma visão machista e patriarcal, muitas vezes estereotipadas como sedutoras, perigosas e que despertam desejos em muitos homens.

Para realizar a análise abaixo, selecionamos dois fragmentos: (A) "Consejos de don Amor. Condiciones que ha de tener la mujer para ser bella" e, (B) Don Melón e Doña Endrina.

No fragmento (A), o arcepreste se dedica a usar toda sua experiência para espalhar conselhos amorosos, através de uma linguagem simples em uma composição de 40 versos, distribuídos em 10 estrofes. O poema está dividido em duas partes escritos na segunda pessoa do singular, na primeira parte identificamos que o eu poético descreve características físicas e de personalidade da mulher perfeita, aconselhando sobre sua aparência e comportamento. Já na segunda parte, o autor demonstra como agir em certas situações.

Observemos a primeira estrofe:

Si quieres amar dueñas o a cualquier mujer
muchas cosas tendrás primero que aprender

para que ella te quiera en amor acoger.
Primeramente, mira qué mujer escoger.

Essa primeira estrofe tem 4 versos e está em segunda pessoa do singular, criando uma intimidade do eu poético com o leitor, o que percebe que para conquistar uma mulher será necessário aprender muitas coisas. No trecho seguinte, enfatiza que os padrões de perfeição e beleza são características fundamentais nas mulheres ideais:

Busca mujer hermosa, atractiva y lozana,
que no sea muy alta pero tampoco enana;
si pudieras, no quieras amar mujer villana,
pues de amor nada sabe, palurda y chabacana.

Acima se descrevem as exigências sobre as mulheres, colocando-as em um lugar objetificado a partir de uma visão negativa que reforça a ideia baseada em uma hierarquia de comportamento. Se nota características de machismo estrutural quando aborda, por exemplo, que os valores de uma mulher são apenas aparência, reduzindo seus reais valores, limitando-as à beleza física.

Abaixo temos a terceira estrofe:

Busca mujer esbelta, de cabeza pequeña,
cabellos amarillos no teñidos de alheña;
las cejas apartadas, largas, altas, en peña;
ancheta de caderas, ésta es talla de dueña.

Podemos observar que o eu poético prosegue apresentando os atributos ideais de acordo com visão, referindo-se a figura feminina como materialidade e aspectos sensuais para seus próprios interesses. Nas estrofes seguintes não é diferente:

Ojos grandes, hermosos, expresivos, lucientes
y con largas pestañas, bien claras y rientes;
las orejas pequeñas, delgadas; para mientes (fíjate)
si tiene el cuello alto, así gusta a las gentes.

La nariz afilada, los dientes menudillos,
iguales y muy blancos, un poco apartadillos,
las encías bermejas, los dientes agudillos,
los labios de su boca bermejós, angostillos.

La su boca pequeña, así, de buena guisa
su cara sea blanca, sin vello, clara y lisa,
conviene que la veas primero sin camisa
pues la forma del cuerpo te dirá: ¡esto aguisa!

A descrição dos aspectos descrevendo seus olhos, dentes, orelhas, lábios, boca e corpo,

só confirma que a superficialidade está presente nos interesses do sacerdote, e refletem um padrão de beleza que pode ser culturalmente insistente até nos dias atuais, a referencia de “nariz afilada” pode remeter a quantidade de pessoas buscando plásticas de rinoplastia e a falta de aceitação que desvalorizam as individualidades de cada pessoa. Os requisitos intensificam na seguinte estrofe:

(...)
 En la cama muy loca, en la casa muy cuerda;
 no olvides tal mujer, su ventajas acuerda.
 Esto que te aconsejo con Ovidio concuerda,
 y para ello hace falta mensajera no lerda.

A explanação das atitudes ideais da mulher é nítida, destacando que na cama deve ser “louca” que pode ser considerado uma forma de manter sua vida sexual ativa, em contraste com o comportamento fora de casa, em que a companheira deve ser “comportada”. Percebemos uma visão machista ao descrever a conduta e modos que a mulher deve agir para caber em uma “caixa” de normas, adequando-se aos padrões do marido, ou seja, um objeto sexual.

Ao final do fragmento (A) o eu poético destaca:

Hay tres cosas que tengo miedo de descubrir,
 son faltas muy ocultas, de indiscreto decir:
 de ellas, muy pocas mujeres pueden con bien salir,
 cuando yo las mencione se echarán a reír.

Guárdate bien que no sea vellosa ni barbuda
 ¡el demonio se lleve a la pecosa velluda!
 Si tiene mano chica, delgada o voz aguda,
 a tal mujer el hombre de buen seso la muda.

Le harás una pregunta como última cuestión:
 si tiene el genio alegre y ardiente el corazón;
 si no duda, si pide de todo la razón
 si al hombre dice sí, merece tu pasión.

A problematização desrespeitosa se mantém, dessa vez enfatiza que a mulher deve ter sempre bom humor e concorde com tudo com alegria, sem questionar ou contradizer ao homem. Outra passagem interessante é que a companheira não deve ter pêlos em excesso, não ter voz aguda e ter mãos delicadas. Reflete, mais uma vez, a visão patriarcal, onde mulheres são vistas apenas como coisa material, e as que não se encaixarem nesse padrão não são dignas do interesse masculino, reduzindo a figura feminina em sua humanização, sendo julgada até por sua voz ou mão, ou então serão rejeitadas por esses critérios superficiais e preconceituosos. Percebemos que no fragmento (A) as mulheres representadas como limitadas em seu papel

social, além de julgadas por sua aparência física, oprimindo suas belezas naturais e personalidades, em que muitas dessas padronizações se intensificam a cada dia que passa, e no fragmento (B) não é diferente, conforme se observa adiante.

No fragmento (B), uma das personagens femininas mais importantes se chama Doña Endrina, a qual dialoga com o personagem fictício Don Melón, que está apaixonado por ela mas não é correspondido. Ela, é uma mulher descrita como atraente, de muita beleza e sábia que não aceita cair na esperteza do galanteador, recusando assim, suas tentativas. Sobre isso, observamos na citação: “Ella dixo: «Vuestros dichos non los preçio dos piñones. Bien así engañan muchos a otras munchas Endrinas, el ome tan engañoso así engaña a sus vesinas, non cuydedes que só loca por oyr vuestras parlinas buscat a quien engañedes con vuestras falsas espinas” (2023, p.124). Nesse trecho, ela expressa total desprezo por Don Melón e regeita seus elogios e flertes, ela não dá importância para o que ele diz e afirma que muitas mulheres já foram enganadas dessa forma, com palavras de sedução e ela não está interessada em ser enganada por ele e por suas palavras vazias.

Outro personagem marcante é Troconventos, a qual foi a primeira cafetã apresentada na literatura espanhola. Ela ajuda Don Melon em seus relacionamentos e age, muitas vezes, como conselheira amorosa, pois tem habilidades em resolver problemas de casais, vejamos: “Busqué trotaconventos qual me mandó el Amor, de todas las maestrías escogí la mejor, Dios e la mi ventura que me fue guiador, açerté en la tienda del sabio corredor” (2023, p. 87). No trecho, destaca a importância de Trotaconventos em realizar seus desejos amorosos. Don Melón contrata a cafetã por estar apaixonado e para ajudá-lo conquistar sua amada, que tinha resistência em suas cantadas. Essa contratação evidencia a importância da Trataconventos na sociedade medieval espanhola, que muitas vezes eram procuradas para ajudar nas questões amorosas, por suas habilidades em manipular situações, e dizia: “de todas las maestrías escogí la mejor”, ressalta mais uma vez que ela é a melhor escolha e opção considerando suas habilidades.

Como apresentado, as personagens femininas são descritas em vários termos e características, refletindo sobre as diversas particularidades das mulheres na sociedade medieval espanhola. Algumas das vezes vista como manipuladoras, e tentadoras irresistíveis. Essa representação pode contribuir para uma visão misógina se não for contextualizada adequadamente, nesse sentido, nos convém apontar para a importância de considerar o contexto histórico e cultural da época em que a obra foi escrita. Vejamos a passagem abaixo:

¡Ay Dios, y cuán hermosa viene doña Endrina por la plaza!
 ¡Qué talle, qué donayre, qué alto cuello de garça!
 ¡Qué cabellos, qué boquilla, qué color, que buenandança!
 Con saetas de amor fiere quando los sus ojos alça.

Observa-se os elogios as aparencias físicas de Doña Endrina, como seus cabelos e boca, entre outros apontados, novamente o foco está voltado para os padrões desejados, afirmando que o autor se sente atraído por esses aspectos, criando na personagem um modelo de perfeição, em que apenas os seus atributos físicos que importam. Avançando com as análises dos trechos podemos notar que a paixão se intensifica no seguinte fragmento.

Pero tal lugar non era para fablar en amores,
 a mí luego me vinieron muchos miedos e temblores,
 los mis pies e las mis manos non eran de sí señores,
 perdí seso, perdí fuerza, mudáronse mis colores.

Unas palabras tenía pensadas para le desir,
 el miedo de las compañías me fasien al departir,
 apenas me conosçía nin sabía por dó ir,
 con mi voluntat mis dichos non se podían seguir.

Ao ver Donã Endrina, ele fica totalmente apaixonado e encantado por sua beleza, sentindo forte atração e fica confuso com as palvras que deseja expressar para amada, isso acontece pela onda de emoção que sentiu. Continua, no trecho a seguir:

Fablar con muger en plaza es cosa muy descobierta,
 a veses mal perro anda tras mala puerta abierta,
 bueno es jugar fermoso, echar alguna cobierta,
 a do es lugar seguro es bien fablar cosa çierta.

«Señora, la mi sobrina que en Toledo seía
 »se vos encomienda mucho, mil saludes vos envía:
 »si avies' lugar e tiempo por quanto de vos oía,
 »deseavos mucho ver, et conoçer vos querría.

A descrição de falar com ela em local público, como uma praça, é algo que pode ser indiscreto naquela época, deixando claro as regras culturais do período medieval. Segue a última estrofe do fragmento (B):

»Querían allá mis parientes casarme en esta saçón
 »con una donçella rica, fija de don Pepión,
 »a todos di por respuesta que la non quería, non,

»de aquella sería mi cuerpo que tiene mi corazón.»

Abajé más la palabra, díxel' que en juego fablava,
porque toda aquella gente de la plasa nos mirava,
desde vi que eran idos, que omen aí non fincava,
començel' desir mi quejura del amor que me afincava.

A demonstração de afeto pela dama acontece na praça, ele se declara e diz que rejeita o casamento arranjado, que era algo presente na época, dando entender que está realmente encantado por sua beleza.

A leitura de ambos os fragmentos evidencia a representação estereotipada da imagem feminina na Idade Média e ao mesmo tempo, nos faz refletir sobre a visão machista e misógina ainda existir em pleno século XXI. Nesse sentido, partimos da crença de que esse debate pode proporcionar o interesse dos estudantes da Educação Básica pela proposta didática desenvolvida nesse trabalho, conduzindo-os assim, ao desenvolvimento da competência comunicativa em ELE através das aulas de letramento literário.

4. PERCURSO METODOLÓGICO E DESENHO DIDÁTICO

O capítulo está composto pelo conjunto de princípios metodológicos. Inicia com a apresentação da natureza da pesquisa de acordo com Gil, Marconi e Lakatos, em seguida, retoma o conceito de método performático teorizado por Paul Zumthor e discutido por Adilson de Carvalho. Posteriormente, discorre sobre a descrição do corpus e finaliza com o desenho da proposta didática para a aula de ELE no ensino médio.

4.1. DA TIPOLOGIA DA PESQUISA AO MÉTODO

A fim de alcançar o objetivo geral deste trabalho, que se trata de apresentar uma proposta de letramento literário para o Ensino Médio através de dois fragmentos presentes no *Libro de Buen Amor*, foi desenvolvido um estudo de tradição bibliográfica e qualitativa.

Gil (2002, p. 45) conceitua pesquisas bibliográficas como sendo a leitura, análise e interpretação de textos, desde que as etapas sejam desenvolvidas de modo objetivo, citando os principais exemplos classificados, como materiais elaborados que são constituídos principalmente de: livros, artigos, revistas dicionários e, na atualidade, conteúdo ofertado na internet. Desse modo, a pesquisa bibliográfica tem papel crucial na elaboração de projetos acadêmicos, pois, apresenta informações sólidas facilitando o progresso das atividades. Já a pesquisa qualitativa, consiste em uma técnica de estudo que se baseia em observar e avaliar fatos de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.190).

No que se refere ao método, aqui nos debruçamos no performático cujo intuito é o de desenvolver atividades teatralizadas após a leitura e discussão dos textos literários em sala de aula. Nesse sentido, a nossa proposta didática parte do letramento literário e culmina na transformação dos textos literários à outras artes, como é o caso da performance, seguindo as características da criação teatral de acordo com os preceitos de Carvalho (2016, p.125), que enfatiza que, “[...] a abordagem recorre à improvisação como recurso metodológico para a elaboração da atividade de mediação.”

4.2. DESCRIÇÃO DO CORPUS

O corpus da pesquisa está integrado pelo fragmento (A): “Consejos de don Amor. Condiciones que ha de tener la mujer para ser bella” e; pelo fragmento (B): “Don Melón y Doña Endrina”. Ambas as passagens são descritas no *Libro de buen amor*, de Juan Ruiz. Como

resultado dessa investigação, apresentamos uma sequência didática, a qual baseia-se nos preceitos do letramento literário e do método performático.

Em relação a sua estrutura, o fragmento A apresenta 10 estrofes e 4 versos cada uma, em um esquema métrico com rimas. Já o B, têm 7 estrofes curtas com métrica regular.

O intuito da realização dessa proposta didática é induzir professores de ELE a levar o texto literário para suas aulas de modo interativo e a abordagem teatral pode ser uma boa opção para essa finalidade, além de explicar a cultura espanhola medieval de forma lúdica, bem como, discutir sobre a visão estereotipada da mulher naquela época em comparação com os dias atuais. Pelo viés do alunado, nos convém apontar que eles poderão ter acesso a obra e entender os costumes e comportamentos daquele período histórico. Na proposta também há o interesse em promover a visibilidade do autor, para que o entendimento dos conteúdos seja completo.

Acreditamos que o Letramento Literário discutido por Rildo Cosson, também seja peça fundamental na elaboração da proposta didática. Suas contribuições no âmbito literário desenvolvem habilidades no aluno, como a capacidade de interpretação dos textos e leitura crítica, além de suas técnicas para oferecer o ensino de literatura, sendo essencial para educação dos estudantes.

Em suma, partimos do Letramento literário e do Método performático para desenvolver a proposta didática utilizando-se do *Libro de buen amor* de Juan Ruíz, visando estreitar as relações entre o ensino de ELE e o texto literário, além de proporcionar as releituras de obras canônicas na sala de aula.

No que se refere aos conceitos de sequência didática, Aguiar e Bordini (2007), definem como uma metodologia que permite aos professores planejar e desenvolver atividades que possibilitem a construção do conhecimento pelos alunos de forma articulada e significativa. Trata-se de uma estratégia pedagógica que vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade, devido à sua importância para o processo de ensino-aprendizagem programada, visando um melhor desempenho educacional. Esse desenho didático consiste em um conjunto de atividades planejadas e organizadas em uma determinada sequência, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências dos alunos, a partir de um tema específico. Além disso, a sequência didática pode promover a interdisciplinaridade, a criatividade, a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e a diversificação de estratégias pedagógicas.

Para mencionar os documentos normativos atuais de ensino da educação básica, destacamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual também aponta para a importância da sequência didática como uma das estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, a partir do desenvolvimento de habilidades

cognitivas, socioemocionais e culturais. Por meio da sequência didática, é possível proporcionar um ensino mais contextualizado, significativo e inclusivo, de acordo com as demandas e necessidades da sociedade atual.

Nesse sentido, o *Libro de Buen Amor* pode ser trabalhado em sala de aula a partir de desenhos didáticos que permitam aos alunos uma leitura crítica e reflexiva. Na proposta didática apresentada abaixo, pretendemos promover aulas prazerosas, tendo em vista que priorizamos momentos lúdicos através de tarefas que exploram as características físicas e psicológicas dos personagens, a linguagem utilizada pelo autor e as questões sociais e culturais abordadas na obra, contribuindo para uma compreensão mais ampla e profunda do livro e do seu contexto histórico e cultural.

4.3. PROPOSTA DIDÁTICA

Conforme já mencionado na introdução desse trabalho, as sequências didáticas (quatro aulas) apresentadas abaixo têm como público-alvo alunos do Ensino Médio, que provavelmente, possuem conhecimento prévio acerca da representação feminina na sociedade, possivelmente, suas lutas por espaço no âmbito social e cultural. Além disso, convém apontar que todas as atividades proposta devem ser desenvolvidas em língua espanhola, bem como os respectivos textos literários.

O desenho didático aqui apresentado, se baseia na sequência expandida que Rildo Cosson apresenta em seu livro *Letramento literário: teoria e prática* (2009) e culmina em uma atividade performática.

TABELA 1

PRIMEIRO ENCONTRO:	Fomentando o letramento literário na aula de ELE.
TEMPO:	Uma aula de 50 minutos
OBJETIVO	Promover o letramento literário a partir do estudo do fragmento (A) “Consejos de don Amor. Condiciones que ha de tener la mujer para ser bella” do <i>Libro de Buen Amor</i> . O intuito é que os alunos mergulhem no universo literário através de uma leitura prazerosa e reflitam sobre a

	representação da mulher na mencionada obra medieval.
ETAPAS DA AULA:	
5 minutos	Apresentar o projeto, os objetivos e os temas a serem trabalhados.
10 minutos	<p>Atividade de pré-leitura será realizada com 5 perguntas feitas oralmente com toda a turma.</p> <p>Ex.:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) ¿Qué sería un buen amor para ti? 2) ¿Existe amor con calidades físicas ideales? 3) Para ustedes, ¿cómo se conquista a la persona amada? 4) ¿Existe una forma correcta para esta conquista? 5) ¿El modo de conquista cambió con el paso del tiempo? ¿Antiguamente era de un modo y en la actualidad es de otro? <p>Os alunos irão compartilhar exemplos e situações de suas próprias vivências.</p>
5 minutos	Entregar o texto que contém o fragmento (A) aos alunos para que eles tenham o primeiro contato com a obra. O professor deve solicitar uma leitura silenciosa (desenvolve-se a habilidade de compreensão leitora de ELE) por parte dos estudantes. Além disso, pedir que os alunos façam anotações registrando os pontos relevantes para eles, bem como, as dúvidas de vocabulário.
10 minutos	Tira-se as dúvidas dos estudantes, em seguida, inicia-se a leitura compartilhada mediada pelo

	professor (desenvolve-se a habilidade de compreensão leitora e oral de ELE).
5 minutos	O professor incita uma discussão sobre as impressões e impactos provocados pelo texto. Os alunos que se sentirem prontos, podem expor seus pontos de vista, em espanhol (desenvolve-se a habilidade oral de ELE).
5 minutos	A turma será dividida em grupos e cada um, deve responder a uma pergunta específica. O professor passa em cada grupo auxiliando e verificando as respostas. Ex.: 1) ¿El amor se resume en apariencia física y perfección? 2) ¿Cómo la mujer está descrita en el poema? 3) ¿Cómo crees que una lectura contemporánea del poema podría cuestionar padrones de belleza? 4) ¿Qué críticas o comentarios puedes hacer sobre la representación de la mujer en este poema en comparación con las perspectivas contemporáneas? 5) ¿Qué características físicas se destacan como deseables en una mujer según el poema?
10 minutos	Cada equipe apresentará as suas respostas que será aberto para discussão com a turma, o professor também ajudará acrescentando aspectos de detalhes despercebidos por eles.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora.

Na aula seguinte o professor se prepara para a leitura literária do fragmento (B). Em um segundo momento, solicita que os estudantes comparem os dois textos estudados além de solicitar atividades em conjunto e instigar debates.

SEGUNDO ENCONTRO:	Hora da leitura comparada
TEMPO:	Uma aula de 50 minutos.
OBJETIVO:	Promover o letramento literário a partir do estudo do fragmento (B). O intuito é que se desenvolva a leitura de fruição e que os alunos reflitam sobre a representação da mulher em comparação com o fragmento (A).
ETAPAS:	
5 minutos	Momento para retomar os estudos da aula anterior.
5 minutos	O professor deve explicar as etapas das atividades a serem desenvolvidas: leitura silenciosa, momento para tirar dúvidas, atividades grupais, debates e distribuição dos papéis atribuídos a cada aluno nas peças que serão apresentadas na culminância.
5 minutos	Leitura silenciosa do fragmento (B).
5 minutos	Momento para tirar dúvidas relacionadas ao léxico e resolver possíveis problemas de compreensão.
5 minutos	Leitura compartilhada.
10 minutos	<p>Debate em sala sobre o fragmento com ênfase nas seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) ¿Hay alguna semejanza con el texto de la clase anterior? 2) ¿Cuál es la reacción que el yo poético tiene al ver a doña Endrina en la plaza? 3) ¿Por qué el yo poético expresa miedo al intentar hablar con doña Endrina? 4) ¿Cómo abordan los dos poemas el tema de la representación femenina?
15 minutos	Momento para negociar com os estudantes os papéis de cada aluno nas peças que serão

	<p>ensaiadas no terceiro encontro e apresentadas no último dia de projeto.</p> <p>Observação:</p> <p>1º Será escolhido democraticamente dois alunos protagonistas (líderes) que ficarão com a responsabilidade de organizar os ensaios durante a semana, e estes, levarão o nome de “mediator”, conforme apontado por Carvalho (2016) e já mencionado ao longo do trabalho.</p> <p>2º Os estudantes recebem seus papéis individuais;</p> <p>3º Cada aluno deverá estudar a parte que lhe cabe em casa e durante a semana, poderão tirar dúvidas quando a atuação com o mediator. Além disso, estes líderes podem organizar ensaios durante a semana, bem como, a ornamentação para a sala em que serão feitas as apresentações.</p>
--	---

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora.

Tendo em vista que os alunos já concluíram as leituras, análises e debates sobre os fragmentos (A) e (B) e o professor já distribuiu os papéis de cada estudante, os “mediadores” ficam com a responsabilidade de promover os ensaios extraoficiais ao longo da semana com o intuito de preparar-se para o ensaio oficial que será desenvolvido no 3º encontro.

TABELA 3

TERCEIRO ENCONTRO:	O lúdico na sala de aula
TEMPO:	Uma aula de 50 minutos
OBJETIVO:	Esse encontro se dedica aos ensaios da leitura performática por parte dos estudantes mediadas pelo professor e “mediadores”.
ETAPAS DA AULA:	

10 minutos	Retorna-se ao texto literário para discutir sobre os ensaios individuais, em que os alunos podem apontar anseios e tirar dúvidas (em espanhol).
2 minutos	O professor irá dividir os dois grupos para que possam fazer os ensaios oficiais.
33 minutos	O “mediator” de cada grupo deve guiar o ensaio.
5 minutos	O professor compartilha suas impressões com cada equipe.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora.

O 3º encontro, apresentado na tabela anterior, foi dedicado ao ensaio oficial, promovido pelos mediadores em que exibem seu protagonismo conforme preconizado pela BNCC e culmina na apresentação para o professor, o que os parabeniza e solicita ajustes, se necessário, para a apresentação final que ocorrerá para toda a turma ou escola no encontro seguinte.

TABELA 4

QUARTO ENCONTRO:	Desconstruindo os padrões.
TEMPO:	Uma aula de 50 minutos.
OBJETIVO:	Esse encontro se dedica a culminância do projeto a partir da teatralização dos estudantes baseada no método performático.
ETAPAS DA AULA:	
5 minutos	Os estudantes ambientam o espaço em que serão feitas as apresentações de modo que possa remeter ao contexto histórico.
5 minutos	Professor apresenta suas considerações iniciais sobre o projeto e explica que cada grupo foi guiado por um aluno protagonista que recebeu o nome de “mediator”.
20 minutos	Com os trajes adequados e utilizando a linguagem da época (espanhol), iniciam-se as performances artísticas.

	1º “Consejos de don Amor. Condiciones que ha de tener la mujer para ser bella” (7 minutos); 2º “Don Melón y Doña Endrina” (13 minutos).
5 minutos	Cada aluno fará uma consideração final sobre as contribuições que esses textos literários trouxeram para suas vidas e qual foi a experiência que a atuação da peça teatral lhes proporcionou.
15 minutos	1º Ao final, se faz uma reflexão em conjunto a respeito do projeto desenvolvido sobre o tema da mulher e do amor, visando que a peça teatral, permite que os alunos obtenha conhecimento de forma lúdica, além de atuar no desenvolvimento da língua espanhola. 2º Os alunos compartilham as experiências e sensações provocadas pelo texto literário a partir da seguinte pergunta motivadora: Qual o desafio de ser mulher em uma sociedade historicamente machista?

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora.

Todos os atores da peça seguirão as características linguísticas citadas nos fragmentos. No encontro “Desconstruindo os padrões”, espera-se que os “mediadores” sejam os protagonistas. Na apresentação do fragmento (A), um aluno fará o papel do eu poético, mas podem usar a criatividade para criar um ambiente em que apareçam outros personagens.

Na apresentação do fragmento (B), Don Melón, será representado por um aluno que tenta conquistar Doña Endrina, mas terá suas dúvidas entre o amor verdadeiro e desejo carnal representado por Doña Obscura. Essa segunda mulher, vai manter todos os padrões de beleza citados no livro, porém, tem um coração de pedra e não demonstra nenhum tipo de carinho, além disso, vai humilhar Don Melón e todos os seus sentimentos. Don Melón, receberá conselhos amorosos de Trotaconventos que será representada por outro aluno, e em seu enredo, aconselha Don Melón a largar a Doña Obscura, e não focar apenas em padrões, e sim no coração, amor e reciprocidade de Doña Endrina, que ao nosso ver, são realmente as características de um amor sincero e verdadeiro.

A proposta didática aqui apresentada, configura-se como uma abordagem estimulante para prática do lúdico em sala de aula, incluindo a dramatização como jogo capaz de promover o letramento literário, focando no *Libro de buen amor* e na representação feminina. O desenvolvimento da competência comunicativa é projetado em todas as aulas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a obra *Libro de buen amor* de Juan Ruiz, o Arcipreste de Hita, discute temas variados, cujo escopo central são os conselhos amorosos a partir da sua própria experiência fictícia. Nesse contexto, o eixo de análise foi a representação da mulher em sua obra, em que identificamos que elas foram mostradas como objetos de desejos e encaixadas dentro de padrões pré-estabelecidos pela época medieval, entretanto, nos convém apontar para a importância de considerar o contexto histórico em que foi escrito. Essas características apontam para um livro adequado para o contexto da aula de ELE no Ensino Médio, tendo em vista que a temática pode ser instigante para promoção de debates em sala de aula, indo no caminho do desenvolvimento da competência comunicativa, sem deixar de mencionar sobre a importância do letramento literário para o sentido humanizador, desconstruindo a visão machista e promovendo debates comparativos com a realidade atual.

Com relação a análise dos textos, nos convém apontar que enquanto que no fragmento (A) “Consejos de don Amor. Condiciones que ha de tener la mujer para ser bella” nos deparamos com exigências elevadas com relação ao corpo da mulher em que o eu poético insiste em apresentar as características físicas e psicológicas ideais para as companheiras, no fragmento (B), “Don Melón y Doña Endrina”, o homem tenta a todo custo conquistar uma mulher já traumatizada pelo machismo de sua época.

Quanto à pergunta de pesquisa que questiona sobre um modo de desenvolver o letramento literário nas aulas de ELE através do *Libro de Buen Amor*, nos parece importante enfatizar que ao longo trabalho afirmamos que leituras silenciosas e em grupo podem proporcionar leituras de fruição e deleite além de proporcionar debates, ampliando a visão de mundo dos estudantes quanto a variados temas, em que se encaixa o papel social da mulher na sociedade. Além disso, acreditamos que a performance pode ser uma excelente forma de instigar os alunos a participarem dos debates em sala de aula de modo mais lúdico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica*. São Paulo: Loyola, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CAMÊLO, Ákyla Mayara Araújo et al. *Veian vé, mis nanas negras: potencialidades da leitura de contos afro-colombianos nas aulas de ELE*". Campina Grande: PPGLE/UFCG, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/30976>. Acesso em: 20 set 2023.
- CARVALHO, Adilson Ferreira de. *Mediator: entre o teatro e as artes visuais*. Conceição/Concept. Campinas: Unicamp, 2016.
- FANTACHOLI, Fabiane das Neves. *O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico*. Revista Fundação Aprender. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> acesso em: 02. Junho. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOUVEIA, Helene Silva Dantas. *El horror de la violencia doméstica en “Las cosas que perdimos en el fuego” de Mariana Enriquez*. Campina Grande: UEPB, 2023.
- KEFALÁS, Eliana. *Corpo a corpo com o texto literário*. XI Congresso Internacional da ABRALIC 13 a 17 de julho de 2008 Tessituras, Interações, Convergências USP – São Paulo, Brasil.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PELAYO, Marcelino Menéndez. *Antología de poetas líricos castellanos*. Madrid: Librería de la viuda de Hernando, 1892.
- RUIZ, Juan. *El libro del buen amor*. NoBooks Editorial, 1941.
- SOUZA, Renata Junqueira de; Cosson, Rildo. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP, 2017.
- VALENZUELA, Rita de Cássia Medeiros. *Literatura, sociedad y mujer en la España medieval*. 2011. Monografía (Graduação em Letras – Espanhol) Universidade Estadual Da Paraíba, Campina Grande – PB, 2011.
- WOOLF, Virginia. *Profissão para as mulheres*. Porto Alegre: L&PM, 2019.
- Zumthor, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção e Leitura*. São Paulo: Cosac Naif, 2007